



PROPOSTA DE ENSINO

ESCOLA INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL



ESCOLA
O TEMPO TODO
ENSINO INTEGRAL





PREFEITURA DE
PARANAGUÁ
UMA CIDADE PARA TODOS



Semedi
Secretaria Municipal de
Educação e Ensino Integral



ESCOLA
O TEMPO TODO
ENSINO INTEGRAL

PROPOSTA DE ENSINO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL



PARANAGUÁ PR
2026



FICHA TÉCNICA

Adriano Ramos

Prefeito Municipal de Paranaguá

Prof. Thiago Casas do Nascimento

Secretário Municipal de Educação

Prof.^a Michelly Zela Antonio

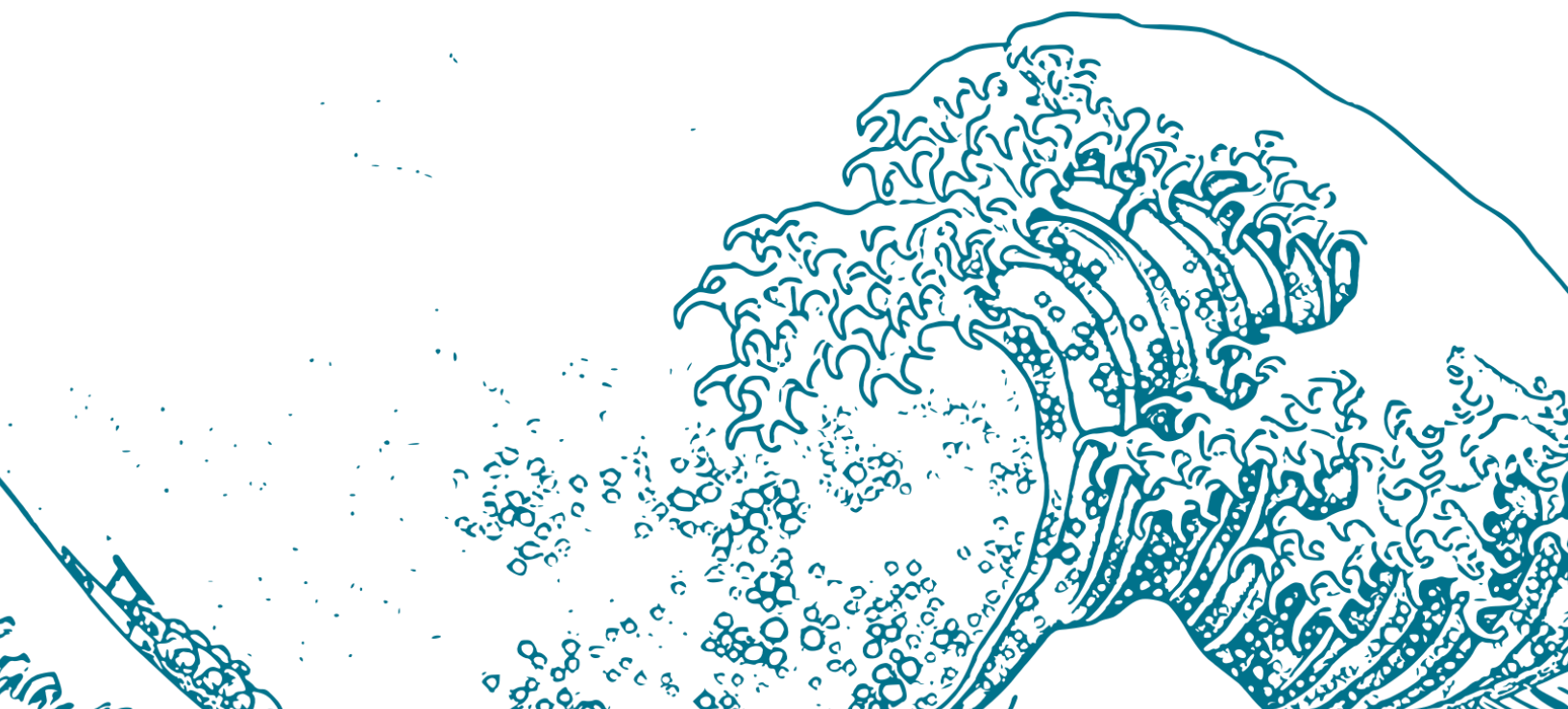
Supervisora Especial de Planejamento

Prof.^a Carla Renata Telles

Supervisora Especial em Gestão Pedagógica

Prof. Jean Carlos Torres Galdino

Chefe da Divisão de Ensino Integral



APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá – SEMEDI, por meio desta proposta, objetiva implementar sua Política Pública de Ensino Integral em Tempo Integral, em atendimento aos requisitos legais da meta 6 do Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014) e Plano Municipal de Educação de Paranaguá – PME (Lei Municipal Nº 3.468/2015), o Ensino Integral precisou passar por reformulações para que acompanhasse as mudanças relacionadas às demandas e objetivos educacional da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação do Campo.

Tais modificações são de estrita importância por considerar que a legislação educacional passa por reestruturações que possibilitam a criação de políticas públicas que muito diferem das atuais desde 2010, ano da última deliberação do COMED. Dentre estas podemos citar a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência Lei Nº 13.146 de 6 de Julho de 2015, outra situação se relaciona as mudanças que ocorreram no Sistema Municipal de Ensino Municipal que justificam a criação dessa proposta de organização do Ensino Integral.

A proposta da Educação Integral em Tempo Integral é resultado da contribuição entre a equipe técnica da SEMEDI, Conselho Municipal de Educação – COMED, Sociedade Civil Organizada, das Instituições de Ensino Superior Públicas e Magistério Municipal sendo respeitada a oitiva de cada segmento e subsidiar as principais ações do Ensino Integral como a reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições de Ensino dentro de uma perspectiva democrática.

Este documento traz orientações sobre os objetivos, estrutura, organização, funcionamento do Ensino Integral, promovendo a reflexão e sobre como poderemos através de um esforço coletivo considerar toda a diversidade de nosso público alvo com qualidade, respeito e equidade.

A Comissão

INTRODUÇÃO

[...] diante do direito à diversidade, a teoria educacional é desafiada a conhecer e destacar aquilo que nos une sem perder de vista o que nos diferencia (Gomes, 2017).

A proposta de Escola em Tempo Integral promove a criação de matrículas em tempo integral (igual ou superior a sete horas diárias ou trinta e cinco horas semanais) em todas as etapas e modalidades da educação básica. A ação fomenta a ampliação da jornada de tempo na perspectiva da educação integral e reforça a priorização das escolas que atendem estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica (MEC, 2025 s.p).

Nesse sentido, a presente Proposta Pedagógica – Escola o Tempo Todo irá proporcionar aos estudantes da Rede Municipal de Educação de Paranaguá, PR, por meio de atividades complementares, ambientes de aprendizagem que contribuirão para a sua promoção integral. Logo, este material compreende a importância e o valor da ampliação do tempo na escola.

Sob esse contexto, sinalizamos no Quadro 1 quatro princípios que serão base para o desenvolvimento da Educação em Tempo Integral.

QUADRO 1: PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Equidade	Inclusiva	sustentabilidade	Atualidade
A Educação Integral promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.	A Educação Integral é inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas.	A Educação Integral é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica.	A Educação Integral é uma proposta contemporânea porque, alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

Fonte: Organizado com os dados do Centro de Referências em Educação Integral, 2024.

Com isso, ressaltamos que o programa Escola em Tempo Integral possibilita o avanço na qualidade educacional em nosso município. Essa qualidade está conectada com os dados de aprendizagem educacional em nosso município.

Essa qualidade está conectada com os dados de aprendizagem (proficiência) e aprovação (fluxo escolar), sendo esses dados resultantes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e de outras avaliações externas embasado pelo Plano Municipal de Educação (PNE). Assim, os resultados da aprendizagem dos estudantes do nosso município se apresentam dessa maneira:

QUADRO 2: RESULTADO DO IDEB 2023

Aprendizado	Fluxo de aprovação	IDEB	Proficiência Matemática	Proficiência Língua Portuguesa	Nível de Aprendizagem
5,71	0,96	5,5	214,21	201,43	4

Fonte: INEP, 2024.

QUADRO 3 - PROFICIÊNCIA DOS ESTUDANTES – LÍNGUA PORTUGUESA

PROVA PARANÁ MAIS – 2º ANOS – 2023/2024

Ano Letivo: 2023 Proficiência: 636			Ano Letivo: 2024 Proficiência: 611		
Níveis	Percentual	Estudantes	Níveis	Percentual	Estudantes
Abaixo de básico	11%	156 estudantes	Abaixo de básico	15%	198 estudantes
Básico	23%	328 estudantes	Básico	30%	380 estudantes
Adequado	36%	507 estudantes	Adequado	35%	447 estudantes
Avançado	30%	425 estudantes	Avançado	20%	262 estudantes

Fonte: CAED, 2025.

QUADRO 4 – PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

PROVA PARANÁ MAIS - 2º ANOS – 2024

Ano Letivo	Taxa de Participação	Estudantes previstos	Estudantes Avaliados
2023	85%	1711	1451
2024	77%	1628	1255

Fonte: CAED, 2025.

QUADRO 5- PROFICIÊNCIA DOS ESTUDANTES – MATEMÁTICA

PROVA PARANÁ MAIS – 2º ANOS – 2023/2024

Ano Letivo: 2023 Proficiência: 524			Ano Letivo: 2024 Proficiência: 506		
Níveis	Percentual	Estudantes	Níveis	Percentual	Estudantes
Abaixo de básico	5%	74 estudantes	Abaixo de básico	9%	108 estudantes
Básico	29%	425 estudantes	Básico	34%	431 estudantes
Adequado	52%	753 estudantes	Adequado	50%	633 estudantes
Avançado	14%	199 estudantes	Avançado	7%	83 estudantes

Fonte: CAED, 2025.

Tendo em vista os dados apresentados nos Quadros acima, as atividades complementares que visam fomentar a aprendizagem dos estudantes são os seguintes macrocampos:

- Arte, Cultura e Educação Patrimonial;
- Esporte e Lazer;
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Acompanhamento Pedagógico (Apoio Escolar);
- Educação em Direitos Humanos;
- Iniciação Científica;
- Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Comunicação, uso de mídias e Cultura Tecnológica;
- Educação para o consumo, educação financeira e fiscal.

As atividades complementares apontadas anteriormente sinalizam várias atividades eletivas. Logo, as eletivas selecionadas são: **Leitura, Linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Comunicação e uso de mídias, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde.**

REFERÊNCIAS

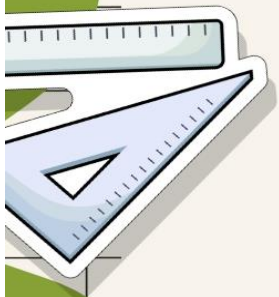
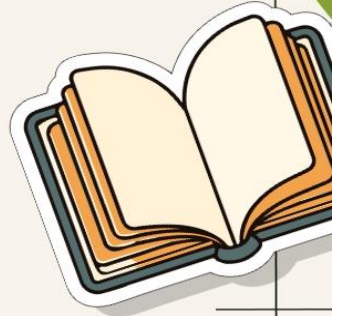
CAED. Prova Paraná Mais. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentoparana.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 20 mar 2025.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. 10 perguntas e respostas sobre Educação Integral em tempo integral. In. São Paulo: Centro de Referências em Educação Integral, s/d. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2024/04/material-de-apoio-a-formulacao-e-implementacao-de-politicas-municipais-de-educacao-integral-em-tempo-integral.pdf> . Acesso em: 20 mar 2025.

MEC. Escola em Tempo Integral. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral> . Acesso em: 20 mar 2025.

I

Objetivos da Proposta



1.0 Objetivo Geral

Ofertar vivências que contribuam para o pleno desenvolvimento do estudante em suas diferentes dimensões formativas. Essas dimensões se darão por meio de práticas pedagógicas, projetos interdisciplinares e atividades que desenvolvam competências socioemocionais, físico cultural e múltiplas aprendizagens favorecendo o aprendizado significativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

1.1 Objetivos Específicos

- Assegurar que o estudante tenha acesso as oportunidades diversificadas de aprendizado, com foco no protagonismo infantojuvenil, na inclusão e no fortalecimento das relações interpessoais;
- Fornecer subsídios para que cada escola crie seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e que responda às especificidades de suas comunidades escolares;
- Valorizar saberes tradicionais, conhecimento e bem viver dos nossos povos originários, experiências com as comunidades do entorno, criando redes de diálogo e partilha com foco na formação integral dos estudantes;
- Ressignificar processos de formação docente;
- Esclarecer sobre termos organizacionais, curriculares, pedagógicos e estruturais para o desenvolvimento desta proposta.

1.2 Valores norteadores do Projeto de Educação em Tempo Integral

ALTERIDADE AFETIVA NO ENSINO INTEGRAL

A educação contemporânea enfrenta o desafio de formar indivíduos capazes de atuar em um mundo marcado pela diversidade e pela interdependência. Nesse cenário, o Ensino Integral surge como uma proposta pedagógica que visa ao desenvolvimento pleno dos sujeitos, abrangendo não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e éticos. Dentro dessa abordagem, a noção de alteridade afetiva desponta como um eixo central, pois promove o reconhecimento

e a valorização do outro em sua singularidade, tendo como base relações pautadas na empatia e no respeito.

O conceito de Alteridade Afetiva

Alteridade refere-se à capacidade de reconhecer o outro como um ser distinto, com experiências, valores e perspectivas próprias (Lévinas, 1961). Quando associada à afetividade, essa noção ganha dimensão prática e relacional, configurando-se como alteridade afetiva. Trata-se de um conceito que engloba tanto o acolhimento emocional quanto a disposição para compreender e respeitar as diferenças. Na educação, essa prática é essencial para criar ambientes que favoreçam a aprendizagem significativa e a formação cidadã.

Paulo Freire (1996), enfatiza que a educação deve ser um ato de amor e de coragem, no qual o diálogo é o ponto de partida para o reconhecimento do outro como sujeito de saberes e direitos. Assim, a alteridade afetiva não se limita à dimensão intelectual, mas inclui a forma como educadores e estudantes se relacionam, criando uma atmosfera de confiança e reciprocidade.

Ensino Integral e a Dimensão Relacional

O Ensino Integral busca proporcionar uma relação ampla, que considere as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Essa proposta implica a ampliação do tempo e das oportunidades de aprendizado, bem como a construção de práticas pedagógicas que valorizem a convivência e a cooperação. (Morin, 1999). Nesse contexto, a alteridade afetiva desempenha um papel crucial ao criar espaços de interação onde cada sujeito é respeitado em sua totalidade.

A inclusão da dimensão afetiva na educação não é algo secundário. Pelo contrário, ela está intrinsecamente relacionada à motivação e ao engajamento dos estudantes. Estudos de Vygostky (1934/2001) demonstram que o aprendizado ocorre em contexto sociais e que as emoções desempenham um papel mediador nesses processos. Assim, ao incorporar a alteridade afetiva em sua prática, o Ensino Integral estimula o desenvolvimento de competências socioemocionais e fortalece os laços comunitários dentro do ambiente escolar.

Práticas de Alteridade Afetiva no Ensino Integral

Para que a alteridade afetiva se torne uma realidade no Ensino Integral, é necessário implementar estratégias pedagógicas que favoreçam o diálogo, a escuta ativa e o reconhecimento das emoções. Logo, estas práticas incluem:

- **Rodas de Conversa:** Espaços de compartilhamento onde estudantes e educadores possam expressar sentimentos, reflexões e experiências. Esses momentos fortalecem o respeito à diversidade e incentivam a empatia.
- **Práticas Restaurativas:** Metodologias que priorizam o diálogo e a resolução de conflitos de maneira construtiva, valorizando a perspectiva de todas as partes envolvidas.
- **Projetos Interdisciplinares:** Iniciativas que conectam diferentes áreas do conhecimento e estimulam a colaboração entre os estudantes, promovendo a integração e respeito mútuo.
- **Educação Socioemocional:** Atividades que desenvolvam competências como empatia, autoconsciência e regulação emocional, essenciais para a convivência harmoniosa.

Essas iniciativas, alinhadas aos princípios do Ensino Integral, criam condições para uma convivência mais solidária e humanizada, permitindo que a escola seja um lugar de formação integral e inclusiva.

A alteridade afetiva no Ensino Integral é mais do que uma prática pedagógica; é um compromisso ético com a formação de sujeitos plenos e conscientes de seu papel em uma sociedade diversa e interconectada. Ao promover o reconhecimento do outro em sua totalidade e valorizar a dimensão afetiva nas relações, essa abordagem contribui para a criação de ambientes educacionais mais justos, inclusivos e solidários.

Como apontam Freire (1996) e Morin (1999), a educação deve ser um ato de amor e coragem, que prepare os indivíduos não apenas para o sucesso acadêmico, mas para a convivência cidadã e a transformação social. Nesse sentido, a alteridade

afetiva não é apenas uma necessidade, mas uma condição essencial para a educação do futuro.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

LÉVINAS, E. (1961). *Totalidade e Infinito*. Lisboa: Edições 70.

MORIN, E. (1999). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez.

VYGOTSKY, L. S. (2001). *A Formação Social da Mente* (Original publicado em 1934). São Paulo: Martins Fontes.

A ÉTICA DO CUIDADO

A ética do cuidado representa um paradigma essencial na educação contemporânea, ao reconhecer a centralidade das relações humanas e do acolhimento no processo formativo fundamentado em uma perspectiva que valoriza o respeito, a empatia e o compromisso com o bem-estar do outro, essa abordagem desafia modelos tradicionais de ensino focados exclusivamente em conteúdos cognitivos, enfatizando a importância de uma formação integral que abrange as dimensões emocional, ética e social.

O Conceito de Ética do Cuidado

A ética do cuidado, conforme discutida por autores como Carol Gilligan (1982) e Nel Noddings (2013), propõe uma abordagem relacional e responsiva, na qual o cuidado é entendido como um ato que transcende o simples cumprimento de deveres. Para Noddings, o cuidado é o fundamento das relações humanas e um aspecto essencial da educação. A autora destaca que a ética do cuidado exige a

presença genuína e a escuta atenta, promovendo um ambiente escolar em que estudantes se sintam valorizados e acolhidos.

No campo educacional, o cuidado ultrapassa o plano interpessoal e torna-se uma prática institucional. Isso implica a criação de políticas e práticas que priorizem a saúde emocional, a inclusão e o bem-estar dos estudantes. A ética do cuidado está, portanto, alinhada às demandas por uma educação mais humanizada e socialmente responsável.

Ética do Cuidado e Práticas Pedagógicas

Implementar a ética do cuidado na educação requer a adoção de práticas pedagógicas que promovam o diálogo, a empatia e a colaboração. Essas práticas incluem:

- **Escuta Ativa:** Garantir que estudantes tenham espaços para expressar suas emoções, preocupações e perspectivas. A escuta ativa reforça o sentimento de pertencimento e contribui para o desenvolvimento da autoestima.
- **Apoio Emocional:** Criar ambientes seguros onde estudantes possam buscar apoio em momentos de dificuldade. Isso inclui a presença de profissionais capacitados, como orientadores educacionais.
- **Ensino Baseado em Projetos:** Promover atividades colaborativas que estimulem o trabalho em equipe e o respeito à diversidade, fortalecendo laços sociais e a capacidade de resolver conflitos de maneira construtiva.
- **Formação de Professores:** Oferecer capacitações que desenvolvam competências socioemocionais nos educadores, permitindo que atuem como mediadores do cuidado e do respeito nas relações escolares.

Benefícios da Ética do Cuidado na Educação

A ética do cuidado oportuniza benefícios significativos para o ambiente escolar, entre os quais se destacam:

- **Melhoria no clima escolar:** Relações baseadas no cuidado da melhoria do clima escolar promovem um ambiente mais harmonioso e colaborativo, reduzindo os casos de bullying e outros conflitos.
- **Desenvolvimento Socioemocional:** Ao vivenciarem relações pautadas pelo cuidado, os estudantes desenvolvem empatia, autoconsciência e habilidades interpessoais essenciais para a vida em sociedade.
- **Maior Engajamento e Aprendizagem:** Estudantes que se sentem acolhidos e respeitados tendem a demonstrar maior motivação e engajamento nas atividades escolares, o que impacta positivamente seus resultados acadêmicos.

A ética do cuidado na educação representa uma resposta às necessidades de um mundo cada vez mais complexo e interdependente. Ao priorizar o cuidado como princípio norteador, as instituições de ensino contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, solidários e preparados para enfrentar desafios coletivos. Essa abordagem exige um compromisso ético e prático, que deve ser incorporado à cultura escolar de maneira ampla e sistemática. Como ressalta Noddings (2020), o cuidado é essencial não apenas para o sucesso acadêmico, mas para a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

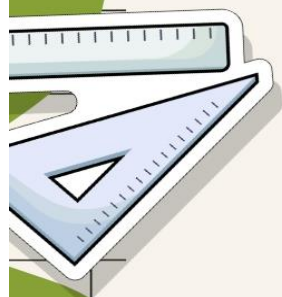
REFERÊNCIAS

GILLIGAN, C. (2018). In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development. Cambridge: Harvard University Press.

NODDINGS, N. (2020). Educating for Caring Relationships. New York: Teachers College Press.

II

Fundamentação Teórica



2.0 Breve Contexto Histórico da Educação Integral no Brasil e no Município de Paranaguá

A Educação Integral em Tempo Integral, centro do debate dessa proposta vem sendo alvo de debates públicos no Brasil desde a década de 1950 se relacionando a diferentes ideias de formação humana e de sociedade. Com seus primeiros registros dotados na antiguidade, nos escritos de Aristóteles que defendia sua importância para a educação espiritual e política dos filhos dos cidadãos de Polis. Historicamente também tiveram papel importante na construção de significados da educação na Revolução Industrial com a mudança nos modos de produção e trabalho além das exigências para o atendimento de demandas como a produção em larga escala. (Gadotti, 2009).

A Revolução Francesa possibilitou a ascensão da Burguesia ao poder, modificando as relações de trabalho e foi decisiva para a criação das primeiras escolas públicas despontando aos primeiros movimentos de trabalhadores. Dentre os principais marcos deste período destaca-se a emancipação da classe trabalhadora (Coelho, 2002).

Para Saviani (2010), a história educacional brasileira nas primeiras três décadas do século XX foram marcadas pela presença da herança escravocrata, cenário este que foi se modificando com a urbanização do País, estabelecimento da cafeicultura que impulsionou a criação de ferrovias e estradas. Com estas mudanças, resultou na criação dos primeiros movimentos de uma política de educação pública. No mesmo período, destaca-se a concepção liberal pragmatista e socialista marxista expressa nos movimentos escolanovista, fundamentada nas proposições de Jhon Dewey, expressa no Brasil através do movimento dos pioneiros da educação nova (1932) tendo como referência Anísio Teixeira, o primeiro grande idealizador da Educação Integral no Brasil (Soares, 2000).

Por consequência, outras experiências nesse sentido foram concretizadas, como a criação dos CIEPS – Centros Integrados de Educação Pública – na década de 1980, no Estado do Rio de Janeiro durante a gestão de Darcy Ribeiro e no

período de Leonel Brizola. Já na década de 1990, em âmbito nacional, durante o governo de Collor de Melo, foram criados os CIACs – Centros Integrados de Atendimento à Criança – com o caráter de atendimento integral relacionado ao domínio escolar, englobando alimentação e saúde, mas que seriam mais tarde conhecidos como CAIC's – Centro de Atenção Integral à Criança. Em São Paulo, os Centros de Educação Unificados – CEUS – foram construídos nos primeiros anos da década de 2000 e avançaram na elaboração de programas que visavam a educação integral e que dialogavam, ainda que indiretamente, com as demandas apresentadas pelos movimentos sociais.

Segundo o Centro de Referências do Ensino Integral:

“A demanda social para oferta da Educação Integral em tempo integral não é recente, pois ao longo da história da educação brasileira evidenciou-se uma preocupação com a ampliação do tempo escolar e com a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Durante o século XX algumas das experiências mais significativas no âmbito da educação integral podem ser observadas a partir do Movimento Escolanovista na década de 1930. Este movimento repercutiu no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, do qual participaram vários intelectuais, escritores, artistas e educadores. Um dos educadores proeminentes do movimento escolanovista foi Anísio Teixeira (1900-1971) que, inspirado nas ideias pragmatistas de renovação pedagógica do pedagogo e filósofo americano John Dewey (1859-1952), implantou mais tarde, na década de 1950, no Estado da Bahia, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (1950), escola de tempo integral que se configurou como a primeira experiência de educação integral em que estão incorporados conceitos escolanovistas. O centro era composto de quatro “Escolas-Classe” e de uma “Escola Parque”, nas quais apresentavam um currículo diversificado que congregava atividades intelectuais com atividades práticas, constituindo um repertório formativo abrangente, sendo as atividades distribuídas ao longo da jornada diária: artes aplicadas, industriais e plásticas, jogos, recreação, ginástica, teatro, música e dança”. (Centro de Referências do Ensino Integral, 2025)

Tendo como base estes princípios estruturantes o ensino integral pode ser entendido como uma política que em 2025 passa por uma reestruturação com mudanças de objetivos das propostas de ensino.

2.1 Ensino Integral em Paranaguá

A jornada escolar em Tempo Integral foi instuída no Município de

Paranaguá através da Lei Municipal nº. 3022/2009, atualmente a SEMEDI conta com 19 escolas em Tempo Integral em sistema de cooperação com o Governo Federal através de Termo de Pactuação renovado periodicamente. Logo, é ofertado no horário das 07h30 min às 16h30min. No ano letivo de 2010 o Conselho Municipal de Educação de Paranaguá em sua Deliberação 05/10 trouxe contribuições em relação a organização do ensino Integral, o qual permaneceu em vigência até o início do ano de 2025.

Ensino Integral do Campo

Esta proposta tem como objetivo refletir sobre a Educação Integral do Campo Integral (em) Tempo Integral abordando o conceito de Educação do Campo e seus estudantes e como se organiza o ensino integral na realidade das nossas escolas do Campo (Colônias e Ilhas). Faz-se necessário o esclarecimento de que a Educação do Campo nesta proposta é reconhecida espaço/território com especificidades culturais, políticas, sociais, históricas e econômicas que tornam este trabalho de construção pedagógica único em cada uma de nossas comunidades.

Existe um diferencial entre Educação Rural e Educação do Campo apontado por Caldart (2002) que define a primeira como um projeto de educação destinado a classe trabalhadora do latifúndio voltada para o assistencialismo e domínio político, tendo como principais objetivos a contenção do êxodo rural, materiais didáticos com conotação da população do campo como pobre e sofrido, o ideário do trabalhador do campo como aquele que realiza apenas trabalhos pesados e atividades manuais expressas visual e conceitualmente como aquele que trabalha com enxada, ordenha, pequenas plantações de subsistência ou como empregado nas fazendas de grandes latifundiários. A Educação do Campo é expressa pelo mesmo autor como uma área de estudo e produção científica que advém de um longo histórico de lutas dos muitos e diversos povos que compõem este público alvo, tendo por principal objetivo a luta por uma educação básica que valorize e reflita os valores e saberes destes povos e principalmente do respeito por seus direitos educacionais. Este paradigma busca diferenciar-se da educação rural ao considerar a Cultura local e os Saberes Tradicionais de cada localidade através de ações que propiciem a construção do senso de comunidade e pertencimento (Caldart, 2002).

Esta proposta de ensino se fundamenta sobre os princípios a Educação do

Campo e busca a valorização das tradições, crenças, música, dança, contos populares, culinária, características de linguagens e outras formas de construção identitárias e evita a imposição de uma educação urbanocêntrica. “Neste sentido, a escola rural é muito pobre em saberes e conhecimentos. Só ler, escrever, contar, pronto? A escola tem que ser mais rica, tem que incorporar o saber, a cultura, o conhecimento socialmente construído” (Arroyo, 1999, p. 25).

O projeto Educação Integral do Campo busca também a conexão entre escola e território, através de um movimento de diálogo que vem sendo construído através de temáticas como:

- Agricultura Familiar e Sustentabilidade;
- Desenvolvimento Sustentável e solidário com enfoque territorial;
- Sistemas de produção.
- Valorização da Cultura Local e Saberes Tradicionais.

Considera-se um projeto de expansão do Ensino Integral em Tempo Integral no Campo como necessária para a garantia de direitos educacionais e justiça curricular a ser discutido em parceria com Departamento de Educação do Campo, Universidades e Conselho Municipal de Educação.

Destacamos que das 17 Unidades de Ensino do Campo em nosso município, a Escola Municipal do Campo em Tempo Integral Luiz Andreoli, situada na colônia Morro Inglês, oferta o Ensino em Tempo Integral aos seus estudantes.

Comunidades de Prática e Territorialidade

O Conceito de Comunidades de Prática foi cunhado pelo pesquisador Etienne Wagner (2011) para descrever como as crianças aprendem cultura e saberes de sua comunidade chegando em seus resultados à conclusão de que esta aprendizagem ocorre quando existe um compartilhamento de objetivos e recursos e se realizam atividades cooperativamente.

Neste processo é através do compartilhamento de saberes comunitários tradicionais como o repasse de histórias, a forma de exercer um ofício, como realizar uma receita culinária, ferramentas de trabalho, a forma como a comunidade lida com a resolução de problemas, seus valores e princípios (Wagner, 2011).

O Ensino Integral nesta proposta busca valorizar as estruturas de participação comunitárias que possibilitam e propiciam as novas gerações ao acesso a estes conhecimentos e a sensibilização ao desenvolvimento de um senso de pertencimento comunitário.

O conceito de comunidades de prática busca nomear essa condição que situa a produção e a manutenção do conhecimento na sociedade. Como o conhecimento passa de geração em geração? Como a cultura é cultivada e transmitida de geração em geração? Esse conceito de comunidade de prática é uma resposta ampla, seja das aprendizagens tradicionais em casa e no mundo do trabalho, seja nas aprendizagens em rituais religiosos, culturais e mesmo muitos dos aprendizados educacionais, como é o caso da escola. (Centro de Referências do Ensino Integral, 2025)

Esta construção de conhecimentos e sentidos compartilhados no Ensino Integral podem ocorrer através práticas pedagógicas que contextualizem sentidos favorecendo assim o engajamento dos estudantes nas atividades propostas.

O caráter social da construção do conhecimento e da aprendizagem

Segundo a Teoria- Histórico Cultural, o ser humano é orientado por objetos, ou seja, nossas ações são pautadas em objetivos que nem sempre podem estar relacionadas aos reflexos a estímulos externo ou a comportamentos previamente postulados. Assim as ações humanas sempre estão ligadas aos resultados que o sujeito pretende atingir, tal objeto pode ser atingido diretamente ou indiretamente por meio de instrumentos. Os instrumentos podem ser físicos como uma lança utilizada em uma caçada ou psicológica como a linguagem que usamos para nos comunicar.

Outra contribuição, com base em Vygotsky (2001), está na proposição que o ser humano não age apenas de modo reflexivo e automático em resposta a estímulos externo e que a ação humana não ocorre de maneira direta e sim que a ligação entre o ser humano e objeto não ocorre de maneira direta, mas mediada por um instrumento. O indivíduo se desenvolve e aprende porque está engajado em alcançar um objetivo usando para isso o artefato que seja adequado.

Para Vygotsky (2001) os indivíduos se desenvolvem na relação com o outro por meio de práticas sociais mediadas, neste contexto o aprendizado é uma atividade humana e pode ocorrer através da interação com seus pares, assim como

a linguagem é uma atividade tipicamente humana, o desenvolvimento assim como processo humanizado não envolve apenas questões biológicas, mas também as ações do homem em suas práticas de convivência em sociedade como observa Pino (2010).

Frente ao processo de ensino aprendizagem como um dos principais meios de se estabelecer mediações simbólicas para que se estabeleça comunicação entre os indivíduos, sendo o ambiente educacional um importante propulsor do desenvolvimento humano. Para Vygotsky (2011), estudioso russo que se dedicou a escrita de importantes pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo humano, psicólogo em uma de suas obras denominada “Pensamento e Linguagem”, traz importantes contribuições à educação, segundo o autor a aprendizagem não se trata apenas de um processo de maturação biológica, estanque em etapas muito distintas, no qual o ser humano é visto como um ser social que depende de estímulos e trocas educativas para que consiga ter acesso a todo capital cultural acumulado necessário para um bom convívio em sociedade, ressaltando a importância da cultura, do meio social e seus significados.

Na perspectiva de Vygotsky (2001), a criança desenvolve a linguagem de acordo com o ambiente em que está inserida, em sua fase pré-verbal, a princípio com o pensamento se comunicando através do choro, expressões, pensamentos generalizantes de cada contexto social. A linguagem assim é conceituada por Leontiev (1970), como um instrumento que faz uso de símbolos para estabelecer a comunicação entre os sujeitos, desde os primórdios da humanidade, quando a convivência em grupo representava um fator primordial para a sua sobrevivência as primeiras emissões vocais com finalidade comunicativa, os signos também passam a ser instrumento de comunicação, diferenciando o homem de outros animais.

Mediante a tal diferenciação a psicologia histórico-cultural entende que o pensamento e a linguagem se integrem partindo do significado das palavras e que estes podem ser modificados e evoluídos à medida que o sujeito se apropria de sua realidade objetiva e de todo o repertório cultural da comunidade à qual pertence tal indivíduo.

Vygotsky (1997) propõe um olhar diferente para as dificuldades de aprendizagem, como se observa a seguir:

[...] um defeito ou problema físico, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo. Assim, o resultado de um defeito é invariavelmente duplo e contraditório. Por um lado, ele enfraquece o organismo, mina suas atividades e age como uma força negativa. Por outro lado, precisamente porque torna a atividade do organismo difícil, o defeito age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções no organismo; ele ativa, desperta o organismo para redobrar atividade, que compensará o defeito e superará a dificuldade. Esta é uma lei geral, igualmente aplicável à biologia e à psicologia de um organismo: o caráter negativo de um defeito age como um estímulo para o aumento do desenvolvimento e da atividade (VYGOTSKY 1997, p. 07).

Embora o termo “defeito” possa soar estranho na atualidade é compreensível, dentro da teoria de Vygotsky, que seu uso não ocorre de forma pejorativa em relação ao sujeito e sim evidenciando uma dificuldade ou barreira encontrada na trajetória histórica do indivíduo. O conceito da “defectologia” é oriundo da biologia e se refere a “defeitos biológicos” em organismos, explica Bosa (2014).

Ainda sobre o pensamento Vygostksyano, o autor acredita que o organismo humano pode criar processos adaptativos como mecanismo natural de superação de barreiras ou impedimentos que encontre em contato com fatores ambientais, neste processo o problema passa a ser um propulsor ou ponto de partida para o desenvolvimento, funcionando como estímulos para a formação de uma estrutura psíquica que trabalhe a favor de uma força de compensação. No entanto, tal processo não ocorre de forma espontânea e sim de acordo com fatores ligados ao meio social onde o indivíduo está inserido, o tipo de interação que este estabelece com seus pares e o tipo de mediação que recebe, sendo assim o desenvolvimento um produto social e um processo.

Para Vygotsky (2011), a construção da inteligência é dinâmica e acontece através de trocas constantes entre o sujeito e seu meio social, neste processo de trocas o autor apresenta o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), que consiste em um percurso entre o conhecimento real (que o indivíduo já possui)

e o conhecimento potencial (que se deseja atingir), sendo que entre estes dois pontos está a ZDP (possibilidades de conhecimentos que o sujeito pode adquirir com o auxílio (mediação) de um adulto ou de um companheiro mais capaz.

Considera-se assim, que mesmo diante do “não saber”, surgem infinitas possibilidades de ações mediadoras organizadas que podem conduzir ao conhecimento. A principal ação do Professor neste processo ocorre justamente quando este planeja e organiza ações mediadoras que auxiliem seu aluno a transitar entre o conhecimento real ao alcance do conhecimento potencial, cumprindo assim um ciclo dialético de aprendizado.

Comunidades de Prática e Territorialidade

O Conceito de Comunidades de Prática foi cunhado pelo pesquisador Etienne Wenger (2011) para descrever como as crianças aprendem cultura e saberes de sua comunidade chegando em seus resultados à conclusão de que esta aprendizagem ocorre quando existe um compartilhamento de objetivos e recursos e se realizam atividades cooperativamente.

Neste processo é através do compartilhamento de saberes comunitários tradicionais como o repasse de histórias, a forma de exercer um ofício, como realizar uma receita culinária, ferramentas de trabalho, a forma como a comunidade lida com a resolução de problemas, seus valores e princípios (Wenger, 2011).

O Ensino Integral nesta proposta busca valorizar as estruturas de participação comunitárias que possibilitam e propiciam as novas gerações ao acesso a estes conhecimentos e a sensibilização ao desenvolvimento de um senso de pertencimento comunitário.

O conceito de comunidades de prática busca nomear essa condição que situa a produção e a manutenção do conhecimento na sociedade. Como o conhecimento passa de geração em geração? Como a cultura é cultivada e transmitida de geração em geração? Esse conceito de comunidade de prática é uma resposta ampla, seja das aprendizagens tradicionais em casa e no mundo do trabalho, seja nas aprendizagens em rituais religiosos, culturais e mesmo muitos dos aprendizados educacionais, como é o caso da escola. (Centro de Referências do Ensino Integral, 2025)

Esta construção de conhecimentos e sentidos compartilhados no Ensino Integral podem ocorrer através práticas pedagógicas que contextualizem sentidos favorecendo assim o engajamento dos estudantes nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **FERNANDES**, B. Mançano. A Educação Básica e o Movimento Social no Campo. Vol.2. Brasília, 1999. p.25

CALDART, Roseli Salete. A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In: Munarim, A. et al. (org.). Educação do campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

COELHO, Lígia Marta Coimbra Costa. Educação brasileira e(m) tempo integral , Rio de Janeiro: Vozes, 2002

GADOTTI, Moacir. Educação integral: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SOARES, Rosemary Dore. A concepção Gramsciana do Estado e o debate sobre a escola. Ijuí: UNIJUÍ, 2000

2.2 PROJETOS E PARCERIAS

EDUCA JUNTOS

Programa em regime de colaboração do Estado do Paraná, para todo o seu território, com o intuito de ampliar o suporte pedagógico oferecido aos municípios ao promover ações colaborativas na educação. A Lei n.º 21.323, de 20 de dezembro de 2022, dispõe sobre a criação do Programa Educa Juntos no âmbito do Estado do Paraná e dá outras

providências. Essa Lei, em seu Art. 1º cria o Programa Educa Juntos no âmbito do Estado do Paraná, com relevância de programa social, em regime de colaboração com os municípios, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte - SEED.

Conforme Art. 3, são objetivos do Programa:

I - promover:

- a) educação de qualidade para os estudantes da rede pública de ensino por meio de ações conjuntas com os municípios;
- b) medidas que assegurem integração das etapas da Educação Básica para evitar a ruptura no processo educacional do estudante, garantindo-lhe a autonomia e o desenvolvimento integral;
- c) ações de reconhecimento, incluindo premiações para as redes municipais de ensino com os maiores resultados e maiores incrementos na aprendizagem dos seus estudantes;

II - fortalecer o regime de colaboração entre Estado e Municípios para superar a fragmentação das políticas públicas educacionais, com vistas ao pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade;

III - priorizar a melhoria da aprendizagem dos estudantes matriculados na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, propondo práticas pedagógicas que assegurem aos estudantes um percurso contínuo ao longo de todas as etapas da Educação Básica;

IV - ofertar formação continuada aos profissionais de educação das redes municipais de ensino, como processo permanente e constante de aperfeiçoamento da prática pedagógica, de forma a assegurar ensino de qualidade aos estudantes da rede pública;

V - disponibilizar material de apoio pedagógico impresso e o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEP, e/ou outros similares para as redes municipais de ensino;

VI - compartilhar práticas inovadoras e estratégias relacionadas à gestão da educação com as redes municipais de ensino;

VII - articular níveis, etapas e modalidades de ensino, para implementação conjunta de políticas, programas e ações;

VIII - incorporar tecnologias da informação e do conhecimento nas práticas pedagógicas escolares;

IX - custear e disponibilizar, aos municípios, tecnologias para as práticas pedagógicas escolares, que serão de uso obrigatório aos municípios que aderirem ao Programa Educa Juntos;

X - desenvolver mecanismos específicos para fortalecer a capacidade institucional entre o Estado do Paraná e seus municípios;

XI - integrar, no território, a oferta de educação escolar pública com os programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

XII - organizar e dimensionar as demandas municipais, com apoio do Estado, como forma de subsidiar o planejamento regional da oferta de educação escolar pública;

XIII - criar subsídios para a elaboração das diretrizes e estratégias:

a) de transição entre etapas, modalidades e redes de ensino, considerando a equidade de aprendizagem e a progressão adequada dos estudantes;

b) para a seleção e formação de gestores escolares;

XIV - implementar a articulação dos calendários escolares do sistema estadual e dos sistemas municipais de ensino;

XV - criar diretrizes para quantificação, identificação e implementação compartilhada de programas de:

a) busca ativa e outras estratégias voltadas às crianças e aos adolescentes fora da escola;

b) apoio e outras estratégias voltadas às crianças e aos adolescentes, visando ao combate e à prevenção da violência doméstica e sexual.

Com o cenário exposto, o Material de Apoio Didático Educa Juntos será utilizado pelo Ensino Integral fortalecendo o Regime de Colaboração entre o Estado e

Município de Paranaguá. Este material é direcionado aos professores como material de apoio ao planejamento das **atividades complementares** para o Ensino Integral correlacionado ao mesmo material utilizados pelos professores e alunos do período regular e sinalizado no LRCO.

Componente Curricular de Língua Portuguesa

Material de Apoio de Língua Portuguesa 1º Ano

Caderno de Orientações Didáticas

Disponível em:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=55627&ext=pdf&k=>

Material de Apoio de Língua Portuguesa 2º Ano

Caderno de Orientações Didáticas

Disponível em:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=55628&ext=pdf&k=>

Componente Curricular de Matemática

Material de Apoio de Matemática 1º Ano

Caderno de Orientações Gerais

Caderno de Atividades - Volume 1

Caderno de Atividades - Volume 2

Material de Apoio de Matemática 2º Ano

Caderno de Atividades - Volume 3

Caderno de Atividades - Volume 4

Disponível em:

https://www.educacao.pr.gov.br/municipio/educa_juntos/material_apoio_didatico/matematica

Na sequência sinalizamos outras ações realizadas para fortalecer o Ensino Integral em nosso município.

PROJETO PORTO ESCOLA

O Projeto Porto Escola – Educação para a Sustentabilidade é um convênio entre os Portos do Paraná e as Prefeituras de Paranaguá e Antonina. O objetivo é ensinar, de forma lúdica, a importância da atividade portuária para a economia local e nacional, além de falar sobre as características da baía de Paranaguá, o correto gerenciamento de resíduos sólidos, e os procedimentos de segurança vigentes no porto.

Os estudantes seguindo cronograma para contemplação de todas as instituições de ensino municipal serão recebidos semanalmente nos portos de Paranaguá e Antonina. Nessas visitas, os estudantes assistem a palestras e fazem uma visita ao cais. No final do ano letivo, os Portos organizam um concurso de desenhos e homenageia os dez estudantes vencedores com um passeio de barco pela baía. Estas visitas são exclusivas para estudantes de 5º Ano das redes municipais de Antonina e Paranaguá.

PROGRAMA MATIFIC

A Matific é uma plataforma de ensino gamificada que utiliza jogos e atividades interativas para ensinar matemática de forma envolvente. Seu objetivo é tornar o aprendizado da matemática mais acessível e prazeroso, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades fundamentais como o raciocínio lógico matemático. Em parceria com o Núcleo Regional de Educação em 2025 foram selecionadas 3 escolas integrais para a utilização do dispositivo. Sendo estas: Escola Municipal do Campo em Tempo Integral Luiz Andreoli; Escola Municipal em Tempo Integral Presidente Costa e Silva e Escola Municipal em Tempo Integral Nascimento Júnior, onde os estudantes dos 4ºs e 5ºs anos receberam acesso a plataforma onde orientados pelo professor regente da turma participam de uma trilha de jogos com programação direcionada aos descritores trabalhados pela BNCC para aceleração da aprendizagem de forma Lúdica. Salienta-se que o professor orientador da turma recebe um acesso a plataforma onde pode planejar aulas; indicar os descritores que

precisam ser trabalhados pelos alunos e extrair gráficos de avanços e erros dos estudantes para intensificar o trabalho em sala de aula.

CULTURA EMPREENDEDORA- SEBRAE

O SEBRAE oferta em parceria com a Secretaria Municipal de Educação três cursos aos estudantes das Instituições que ofertam a modalidade de Ensino Integral em tempo Integral, sendo estes:

- JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos);
- Quadrinhos Empreendedores do Futuro;
- Mural das Super competências Empreendedoras;

Os cursos contarão com a formação de docentes e distribuição de materiais aos estudantes cursistas que ao final do curso apresentarão seus trabalhos em exposições realizadas pelas instituições e/ou pela Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral.

Articulação Integral e PAR

Em 2007 o Governo Federal, com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) lançou o PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) buscando acelerar o crescimento econômico do país, dentre seus desdobramentos a melhoria na qualidade da educação básica e em suas metas integrava o descontinuado PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação). No mesmo ano ocorreu a implementação do “Plano de metas Compromisso todos pela educação” formalizado através do Decreto Nº. 6094 de 24 de abril de 2007, dispositivo legal que originou o Plano de Ações Articuladas (PAR) que consiste em uma estratégia de amparo técnico e financeiro, que ocorre de forma suplementar e voluntária tendo como parceiros o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Ministério da Educação (MEC).

O PAR permaneceu após a descontinuidade do PDE passando a integrar o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que disponibiliza aos estados, municípios e Distrito Federal a instrumentalização para o diagnóstico e planejamento de políticas educacionais, com um conjunto de ações divididas em quatro eixos sendo estes: educação básica, educação regular, educação superior,

educação profissional e alfabetização. O novo PAR tem início em 2025 e se estenderá até o ano de 2028, com mudanças como o agrupamento de programas em uma única plataforma dentre estes a pactuação do Ensino Integral, com todas as suas etapas de credenciamento e pactuação com realização direta no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do MEC- SIMEC.

No novo PAR o Ensino Integral em esfera municipal passa a estar diretamente atrelado ao Sistema de Cooperação entre Estado e Município através do Educa Juntos, ao Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA) através do uso dos espaços de leitura, tendo em vista a sua importante contribuição em avanços na qualidade de ensino.

REFERÊNCIA

PARANÁ. Dispõe sobre a criação do Programa Educa Juntos no âmbito do Estado do Paraná e dá outras providências. Lei 21323/2022. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-21323-2022-parana-dispoe-sobre-a-criacao-do-programa-educa-juntos-no-ambito-do-estado-do-parana-e-da-outras-providencias> . Acesso em: 20 mar 2025.

III

Organização Curricular



3.0 A Organização Curricular no Ensino Integral: Desafios e Perspectivas

O Ensino Integral tem ganhado destaque nas discussões sobre a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. Diferente do ensino tradicional, que se limita a um horário escolar rígido e segmentado, o ensino integral propõe uma abordagem mais ampla, com um currículo diversificado que visa atender às necessidades intelectuais, sociais, emocionais e culturais dos estudantes. A organização curricular nesse modelo é um dos principais elementos que garantem a eficácia do processo educacional, pois reflete as intenções pedagógicas e responde aos desafios contemporâneos da educação.

Este texto tem como objetivo discutir a organização curricular no ensino integral, explorando seus componentes, objetivos e a importância de um currículo flexível, que favoreça o desenvolvimento integral do estudante. Para isso, será feito um levantamento das principais abordagens teóricas e práticas relacionadas ao tema, com ênfase nas experiências educacionais no Brasil.

O Ensino Integral: Fundamentos e Objetivos

O ensino integral no Brasil, especialmente a partir da década de 1990, passou a ser mais frequentemente abordado nas políticas educacionais. Segundo o Ministério da Educação (MEC), a educação integral busca proporcionar aos estudantes experiências diversificadas e que os preparem para o exercício pleno da cidadania, por meio da ampliação do tempo escolar e do aprofundamento de conteúdo. Ao contrário do ensino regular, que muitas vezes se restringe à transmissão de conteúdos curriculares, o ensino integral se preocupa com a formação global do estudante, integrando as áreas do conhecimento com atividades complementares, como educação física, arte, cultura e práticas sociais (Brasil, 2007).

O currículo no ensino integral, portanto, deve ser planejado para garantir uma formação mais abrangente. Ele não é apenas uma sequência de conteúdos organizados, mas um processo que envolve práticas pedagógicas diversas, com foco na promoção da aprendizagem significativa e no desenvolvimento de competências que ultrapassem o domínio acadêmico, incluindo aspectos socioemocionais e culturais.

A Organização Curricular no Ensino Integral

A organização curricular no ensino integral é caracterizada pela universalidade e busca da articulação entre as diferentes disciplinas e atividades.

Anísio Teixeira, grande defensor da educação integral, propõe uma escola que se torne “um verdadeiro lugar de vida e produção”, onde a aprendizagem fosse conectada à realidade dos alunos. Acreditava que a escola deveria assumir responsabilidades além do ensino acadêmico, incluindo aspectos sociais e culturais, desafiando a abordagem compartimentalizada do currículo. Desta forma, a proposta é que as aulas não sejam apenas compartimentalizadas, mas que as aprendizagens aconteçam de forma interdisciplinar e conectada com a realidade do aluno. Isso significa que o currículo precisa ser projetado de maneira a articular as diversas áreas do conhecimento com o contexto social e cultural dos estudantes.

De acordo com Almeida (2010), a organização curricular no ensino integral deve levar em conta a realidade das comunidades escolares e a diversidade dos estudantes, considerando aspectos como a cultura local, as necessidades da comunidade e as condições socioeconômicas dos estudantes. O currículo integrado visa, portanto, atender às especificidades de cada contexto educacional, ao mesmo tempo em que busca garantir a equidade e o acesso ao conhecimento para todos.

No Município de Paranaguá a organização curricular ocorrerá através da estruturação de Atividades Complementares comuns a todas as instituições de ensino, porém podem ser selecionadas outras de acordo com a identidade e necessidades de cada instituição, sendo essas apontadas no PPP. Destacamos que as atividades complementares apontam as **atividades eletivas**.

Assim, as atividades complementares obrigatórias são:

1 – Acompanhamento Pedagógico

Atividades Eletiva - Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa-

Consiste no aprofundamento de conteúdos de Matemática e recomposição de aprendizagens através de estratégias de ensino diferenciadas como a ludicidade e metodologias ativas de ensino.

Atividades Eletiva - Acompanhamento Pedagógico de Matemática-

Consiste no aprofundamento de conteúdos de Língua Portuguesa e recomposição de aprendizagens através de estratégias de ensino diferenciadas como a ludicidade e metodologias ativas de ensino.

No município de Paranaguá, a oficina de **Acompanhamento Pedagógico** terá como foco central a **recomposição das aprendizagens**, com o objetivo de identificar, intervir e superar as defasagens educacionais, garantindo o direito de todos os estudantes à aprendizagem significativa. Essa proposta parte do entendimento de que aprender é um processo contínuo, que exige mediação pedagógica intencional e acompanhamento sistemático. Nesse sentido, fundamenta-se na perspectiva de Vygotsky, que destaca o papel da mediação do professor e da Zona de Desenvolvimento Proximal, defendendo que o ensino deve se antecipar ao desenvolvimento, criando condições para que o estudante avance a partir do que já sabe. Assim, a oficina busca articular diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica, promovendo práticas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes e a equidade educacional.

2 – Promoção da saúde

Atividades Eletiva – Saúde e educação socioemocional - A promoção da saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental é fundamental para a formação integral do aluno, permitindo que ele compreenda a importância de hábitos saudáveis desde a infância e adote comportamentos que favoreçam o bem-estar físico, mental e social. Ao integrar ações de saúde no currículo escolar, a escola se torna um espaço de desenvolvimento de competências para o autocuidado e para a convivência saudável com os outros, preparando os estudantes para se tornarem agentes de transformação de sua própria saúde e da comunidade.

3 – Cultura e Artes

Atividades Eletiva – Educação Patrimonial - A Educação Patrimonial promove a valorização da história, memória, cultura local e patrimônio histórico e natural da comunidade. A abordagem desta oficina traz o reconhecimento da importância de preservação dos bens naturais materiais e imateriais gerando o pertencimento responsabilidade cidadã e cultural além de ampliar a visão dos estudantes para as demais localidades ao entorno de onde estão inseridas. A oficina também possibilita o diálogo entre passado e presente, despertando o interesse pela história local, e fortalecendo vínculos com o território onde vivem.

4 – Meio Ambiente

Educação ambiental e Desenvolvimento sustentável (Eletiva) - A formação de uma consciência ambiental nas primeiras fases do Ensino Fundamental é fundamental

para que os estudantes compreendam a importância de preservar e cuidar do meio ambiente, além de desenvolverem atitudes responsáveis em relação à natureza e à sustentabilidade. Trabalhar o tema de forma lúdica e interativa permite que as crianças se conectem com o mundo ao seu redor e entendam o impacto de suas ações no equilíbrio ambiental. Esta proposta curricular visa integrar o conhecimento ambiental ao cotidiano escolar, promovendo práticas sustentáveis e uma educação cidadã e ambiental.

5 – Educação Econômica

Atividades Eletiva – Cidadania econômica - : Visa o desenvolvimento da compreensão crítica sobre o uso consciente dos recursos financeiros, promovendo atitudes sustentáveis e responsáveis por meio de práticas pedagógicas contextualizadas buscando o fortalecimento da autonomia, pensamento reflexivo e cidadania preparando os estudantes a tomada de decisão conscientes na sociedade. Por meio desta oficina, os estudantes recebem orientações de planejamento financeiro, sustentabilidade e cooperação gerando o protagonismo juvenil preparando-os para uma participação consciente na sociedade.

6 - Esporte e Lazer (Eletiva)

As atividades de Esporte e Lazer no Ensino Integral podem contribuir para que os alunos compreendam a importância das atividades físicas em seu desenvolvimento, ressaltamos a importância de que o ensino Lúdico do Esporte e Lazer esteja articulado ao Projeto Político Pedagógico da escola e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, assegurando que as práticas educacionais sejam dotadas de intencionalidade pedagógica. Respeitando critérios como o desenvolvimento de cada faixa etária e princípios da acessibilidade, inclusão e equidade.

7 – Cultura Digital (Eletiva)

A oficina de Tecnologias e Uso de Mídias tem como objetivo contribuir para a formação Integral de nossos estudantes considerando que o uso de ferramentas tecnológicas e as vivências envolvendo o uso de mídias no dia a dia, dentre as temáticas abordadas envolvem o uso de ferramentas pedagógicas de aprendizagem como o Programa Matific, dentro de uma perspectiva histórico-crítica abordar a convivência em ambientes virtuais, políticas de proteção à infância e ética. Além deste programa, também deve-se seguir os eixos da BNCC computação que visam a

exploração das vivências nos campos de experiências movidas pela ludicidade e interação de acordo com critérios estipulados como cores, formas, solução de problemas e demais eixos na Educação Infantil e o reconhecimento de artefatos digitais; aplicação das teorias tecnológicas para identificar e resolver problemas de diversas áreas de conhecimento e o incentivo ao protagonismo e inovação dos estudantes.

8 - Direitos Humanos e Educação para as relações étnico-raciais (Eletiva)

A oficina de Direitos Humanos visa a contribuição do indivíduo de forma integral, desde aulas curriculares à atividades extracurriculares. Visa abordar temáticas como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); liberdade de expressão; cultura de paz; cidadania e outras temáticas que auxiliem a formação integral do indivíduo, o desenvolvimento de suas habilidades e a construção de cidadania ativa engajando a comunidade escolar na construção de uma sociedade melhor. Alinhada a políticas educacionais que visam diminuir a segregação social como por exemplo a educação para relações étnico-raciais que visa reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade presente no Brasil, combatendo todos os tipos de racismo e promovendo a inclusão de narrativas historicamente silenciadas.

Além disso, a ampliação da jornada escolar proporciona maior tempo para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, como oficinas culturais, esportivas e de lazer. Essas atividades não são apenas complementares, mas essenciais para o processo de aprendizagem, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o fortalecimento da autoestima dos estudantes. Logo, serão utilizados como documentos estruturantes do Currículo do Ensino Integral (BRASIL, 2014):

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Referencial Curricular Municipal;
- Educa Juntos – Material de Apoio do Professor;
- Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino.

Sob esse cenário, os estudos realizados por professores e pesquisadores, como Oliveira (2018), apontam que a ampliação do tempo escolar e a diversificação das atividades curriculares contribuem significativamente para a redução da evasão escolar e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a

formação integral dos estudantes é vista como um meio de prepará-los para os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

REFERÊNCIAS

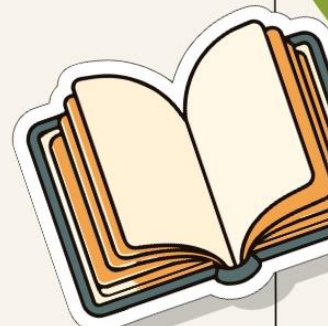
ALMEIDA, M. T. P. A. (2010). O currículo no ensino integral: desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Moderna.

BRASIL. Ministério da Educação. (2007). Plano de Ações Articuladas (PAR): Ensino Integral. Brasília: MEC.

OLIVEIRA, A. M. (2018). Impactos do ensino integral no Brasil: avaliação e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV.

IV

Caminhos e Sugestões de Abordagens de Ensino



4.0 Planejamento Docente no Ensino Integral

Ao planejar a ação docente no Ensino Integral se faz imprescindível considerar a intencionalidade e princípios deste tipo de ensino, para o Centro de Referências do Ensino Integral:

“A FORMAÇÃO HUMANA é um processo integral. Acontece o tempo inteiro, ao longo de toda a vida e em todos os espaços. É também trajetória social e trilha individual, em que valores, linhas de pensamento e formas de organização social se fundem com as escolhas, preferências e habilidades de cada um. A defesa da Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, pressupõe também a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais”. (Centro de Referências do Ensino Integral, 2019).

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral - SEMEDI entende o ensino integral como um instrumento de pleno desenvolvimento dos estudantes em suas diversas etapas da vida. No planejamento o professor precisa considerar que as atividades, opções metodológicas e avaliação sejam comprometidos com aprendizagens relevantes, acessíveis a todos os estudantes e transformadoras sejam estas com o objetivo da construção de novos conhecimentos ou recomposição de aprendizagens. O planejamento precisa elencar claramente os objetivos de aprendizagens (BNCC/Referencial Curricular Municipal), a metodologia que o docente utilizará para alcançar seus objetivos de aprendizagem, os instrumentos, recursos que adotará para avaliar a ação educativa e os referenciais que embasaram teoricamente sua ação. O planejamento docente no ensino integral das atividades dos Macrocampos (oficinas) seguirá a periodicidade quinzenal e deverá ser entregue pelo professor ao Pedagogo responsável pelo Ensino Integral em sua escola.

Para Farias (2011) o ato de planejar é algo natural na vida do ser humano, na prática docente o planejamento é uma necessidade já reconhecida cientificamente em vários estudos, nestes destacam-se diferentes concepções de planejamento, dentre estas a funcionalista que está voltada ao ensino tradicional e impõe do planejamento como um instrumento de poder. Na concepção dialética este o planejamento é a essência da *práxis* e considera aspectos sociais, políticos, econômicos e históricos das comunidades escolares como um todo e do estudante, buscando assim o estabelecimento de uma relação direta de identificação entre o estudante e o objeto de aprendizagem, no Ensino Integral optamos pelo planejamento dialético e participativo como um instrumento para o alcance de uma educação transformadora

almejada por Freire (1967). O planejamento participativo envolve a coletividade, onde o professor pode utilizar os resultados das vivências dos educandos (necessidades educacionais, demandas sociais, saberes tradicionais comunitários) como força fulcral para a organização de novas atividades. A participação e consideração de outros docentes e membros da comunidade escolar também fazem parte deste tipo de organização do planejamento.

4.1 Estratégias Lúdicas no Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa

Estratégias lúdicas somadas a metodologias ativas aplicadas na oficina de acompanhamento Pedagógico da Língua Portuguesa, possibilitam uma aprendizagem mais significativa ao colocar o estudante no centro do processo educativo. Estratégias diversificadas aplicadas em sala de aula, incentivam a participação ativa dos estudantes, promovendo o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade e interpretação de forma dinâmica e contextualizada. Ao resolver problemas reais, colaborar em grupo e refletir sobre suas próprias produções, os estudantes tornam-se protagonistas do próprio aprendizado favorecendo o engajamento e aprimoramento das competências linguísticas de maneira crítica e criativa.

Há várias formas de integrar o lúdico no acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa (Brasil, 2014). Algumas das estratégias mais eficazes incluem:

1. Jogos de palavras: Jogos como palavras cruzadas, forca, caça-palavras e bingo de palavras podem ser usados para ampliar o vocabulário dos estudantes, trabalhar a ortografia e promover a fixação de conteúdos de forma divertida.
2. Teatro e dramatização: A dramatização de histórias, personagens e situações do cotidiano pode ser uma excelente forma de trabalhar a expressão oral e a interpretação de texto. Ao se envolverem na encenação, os alunos não só praticam a fala, mas também desenvolvem a compreensão e a criatividade.
3. Leitura e contação de histórias: A leitura de livros infantis e a contação de histórias lúdicas são atividades que estimulam o gosto pela leitura e ajudam na compreensão textual. Os alunos podem ser incentivados a criar suas próprias histórias, promovendo a escrita criativa.
4. Produção de textos coletivos: A escrita coletiva de textos, como histórias, poesias ou pequenos artigos, permite que as crianças pratiquem a escrita em grupo,

o que torna o processo mais colaborativo e prazeroso. Além disso, essa estratégia contribui para o desenvolvimento da capacidade de organização de ideias e da revisão de textos.

5. Tecnologia e recursos digitais: O uso de recursos digitais, como aplicativos educativos e plataformas interativas, pode tornar o processo de aprendizagem ainda mais dinâmico e interessante. Ferramentas de escrita criativa, leitura interativa e jogos educacionais podem ser usados para engajar os alunos no estudo da Língua Portuguesa de maneira inovadora.

Benefícios do Acompanhamento Lúdico para os Alunos

O uso do lúdico no acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa traz diversos benefícios para os alunos. Dentre os principais, podemos destacar:

- **Engajamento e motivação:** As atividades lúdicas tornam o aprendizado mais interessante e agradável, o que aumenta o engajamento dos alunos e a disposição para aprender.
- **Desenvolvimento de habilidades cognitivas:** O jogo e outras atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio lógico e resolução de problemas.
- **Estimulação da criatividade:** O lúdico permite que os alunos desenvolvam sua criatividade, seja por meio da criação de histórias, seja pela imaginação envolvida nos jogos e dramatizações.
- **Aprendizagem significativa:** As atividades lúdicas conectam os conteúdos de Língua Portuguesa com as experiências e interesses dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.
- **Desenvolvimento socioemocional:** As atividades em grupo, como os jogos colaborativos e as dramatizações, favorecem a interação social, a empatia e o trabalho em equipe, aspectos importantes para o desenvolvimento emocional das crianças.

Resultados Esperados:

- Desenvolvimento da habilidade de leitura fluente, com compreensão crítica e expressiva dos textos.

- Melhoria na produção de textos, com maior coerência, coesão e clareza.
- Expansão do vocabulário e domínio da gramática da língua portuguesa, aplicado de forma contextualizada.
- Estímulo à criação literária e ao prazer pela leitura, formando leitores críticos e ativos.
- Aperfeiçoamento da expressão oral, com maior confiança e clareza na comunicação.

O acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando realizado de forma lúdica, Segundo Kishimoto (1999) pode transformar a experiência educacional das crianças, tornando o aprendizado mais prazeroso, significativo e eficaz. Ao incorporar jogos, dramatizações, leitura e outras práticas lúdicas, o educador cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, onde os alunos não apenas adquirem habilidades linguísticas, mas também desenvolvem sua criatividade, expressão e capacidade crítica.

A adoção de estratégias lúdicas no ensino de Língua Portuguesa, portanto, é uma prática pedagógica que deve ser incentivada e valorizada, pois contribui para uma educação mais inclusiva e transformadora, capaz de despertar o interesse dos alunos e prepará-los para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS:

ERÊNCIAS KISHIMOTO, T. M. (1999). O jogo e a educação. São Paulo: Cortez.

BRASIL. Ministério da Educação. (2014). Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa. Brasília: MEC.

4.2 Estratégias Lúdicas no Acompanhamento Pedagógico de Matemática

A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Brasil, (2014) tem um papel essencial na construção do raciocínio lógico e no desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais para a vida cotidiana. Ensinar Matemática de forma contextualizada, lúdica e prática permite que os alunos percebam sua aplicação no dia a dia, desenvolvam o pensamento crítico e a resolução de problemas. A proposta curricular busca garantir que os alunos adquiram conhecimentos

matemáticos de forma significativa, utilizando situações concretas e relacionando os conceitos a contextos do cotidiano, incentivando a curiosidade e a exploração dos conceitos matemáticos (Kishimoto, 1999).

Metodologias Ativas: O ensino será fundamentado na descoberta e no aprendizado ativo, onde o aluno constrói o conhecimento por meio de atividades práticas, experimentações e interações.

Atividades Lúdicas e Jogos: Utilização de jogos pedagógicos, brincadeiras e dinâmicas que envolvem os conceitos matemáticos, tornando o aprendizado mais envolvente e estimulante.

Uso de Materiais Manipulativos: Emprego de materiais concretos como ábacos, blocos lógicos, régua, fita métrica, cubos, formas geométricas e outros recursos que ajudam na visualização dos conceitos. **Tecnologia no Ensino da Matemática:** Utilização de recursos tecnológicos como aplicativos educativos, softwares de geometria e jogos matemáticos digitais para aprofundar o conhecimento.

Resolução de Problemas Contextualizados: Apresentação de situações-problema do cotidiano dos alunos, como compras, organização de tempo, distribuição de tarefas, entre outras, que exigem o uso de operações matemáticas.

Trabalho Colaborativo: Atividades em grupo para a resolução de problemas, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, cooperação e troca de estratégias.

Exploração de Múltiplas Estratégias: Encorajamento dos alunos a desenvolverem e compartilharem diversas formas de resolução dos problemas, respeitando a individualidade de cada um.

Resultados Esperados:

- Desenvolvimento do raciocínio lógico e da habilidade de resolução de problemas em contextos matemáticos e cotidianos.
- Aquisição de fluência nos conceitos de números, operações, geometria e medições.
- Estímulo ao pensamento crítico e criativo, com a capacidade de argumentar e justificar soluções matemáticas.

- Valorização da Matemática como uma ferramenta útil e divertida para compreender o mundo ao seu redor.
- Construção de uma base sólida de conhecimentos matemáticos, preparando os alunos para os desafios dos próximos anos do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. (2014). Base Nacional Comum Curricular: Matemática. Brasília: MEC.

KISHIMOTO, T. M. (1999). O jogo e a educação. São Paulo: Cortez.

4.3 Estratégias Lúdicas de Promoção a Saúde

Esta proposta curricular visa a formação de indivíduos mais saudáveis, conscientes de sua responsabilidade com a própria saúde e com o bem-estar da comunidade ao seu redor, com base na Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil,2004).

Objetivos:

- Promover a sensibilização sobre a importância de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, higiene pessoal e saúde mental.
- Desenvolver ações e atividades que incentivem a prática de atividades físicas e a promoção sobre o cuidado com o corpo e o ambiente.
- Estimular o entendimento das relações entre a saúde individual e coletiva, destacando a importância da prevenção de doenças.
- Refletir sobre o papel da saúde mental e emocional no bem-estar geral, com foco no autoconhecimento e na valorização das emoções.
- Fomentar a participação dos estudantes em ações que promovam um ambiente escolar mais saudável.

Conteúdos:

Habilidades para uma Vida Saudável:

-Alimentação saudável: importância de uma dieta equilibrada, escolha consciente de alimentos e hidratação.

-Higiene pessoal e ambiental: cuidados com a higiene diária, como lavar as mãos, escovar os dentes, e manter o ambiente limpo.

-Cuidados com o corpo: práticas de cuidados com a pele, cabelo, unhas e saúde ocular.

-Atividades físicas: importância do exercício físico regular, modalidades esportivas, brincadeiras e jogos ao ar livre.

Saúde Mental e Emocional:

-Autoconhecimento: identificação e expressão de sentimentos, emoções e comportamentos.

-Resiliência: como lidar com frustrações e desafios, e o fortalecimento da saúde mental.

-Empatia e respeito: convivência saudável com os colegas, práticas de escuta ativa e resolução pacífica de conflitos.

Prevenção e Promoção da Saúde Coletiva:

-Conceitos básicos de prevenção de doenças, como higiene, vacinação e cuidados com o ambiente.

-A importância do cuidado com a saúde coletiva, abordando temas como o descarte correto de lixo e a preservação/conservação do meio ambiente.

-Primeiros socorros: noções simples para ajudar em situações de emergência.

Metodologia:

- **Atividades práticas:** Oficinas, jogos, contação de história, brincadeiras e dinâmicas que envolvam os alunos em experiências práticas sobre alimentação saudável, higiene e atividades físicas.

- **Debates e rodas de conversa:** Momentos de reflexão coletiva sobre o cuidado com a saúde física e emocional, com a participação ativa dos alunos.

- **Exposição de temas:** Utilização de vídeos, cartazes, histórias em quadrinhos e outros recursos para apresentar conceitos sobre saúde de maneira lúdica e atrativa.

- **Visitas e parcerias com profissionais de saúde:** Realização de palestras, oficinas ou visitas de médicos, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais para enriquecer o aprendizado.

- **Ações de conscientização:** Realização de campanhas escolares sobre temas de saúde (como higiene, alimentação e cuidados com o corpo) envolvendo os alunos.

Resultados Esperados:

- Alunos mais sensibilizados sobre a importância da saúde em suas vidas.
- Mudança no comportamento dos estudantes, com a adoção de hábitos saudáveis no dia a dia.
- Melhora no ambiente escolar, com maior respeito, empatia e convivência harmoniosa entre os alunos.
- Mudança de comportamento e o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as questões de saúde pública tanto individual quanto coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da saúde: conceitos e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

4.4 Estratégias Lúdicas de Meio Ambiente

Essa proposta curricular visa promover um aprendizado significativo sobre o meio ambiente, incentivando os alunos a se tornarem agentes de transformação ambiental em sua comunidade e na sociedade como um todo Gadotti (2012), Castro (2010), Sousa (2014).

Objetivos:

- Sensibilizar os alunos sobre a importância do meio ambiente, compreendendo suas interações com a natureza e o impacto das atividades humanas.
- Despertar o entendimento sobre questões ecológicas, como preservação da biodiversidade, conservação dos recursos naturais e mudanças climáticas.
- Desenvolver habilidades para a adoção de práticas sustentáveis, como a reciclagem, o consumo consciente e a redução de desperdícios.
- Fomentar atitudes responsáveis em relação à natureza, promovendo a proteção dos recursos hídricos, a preservação dos animais e a qualidade do ar e do solo;
- Estimular o pensamento crítico sobre os problemas ambientais locais e globais e incentivar ações coletivas e individuais para a solução desses problemas.

Conteúdos:

O que é o Meio Ambiente?

- Definição de meio ambiente: o que constitui o meio ambiente e suas diversas esferas (natural e social).
- Relação do ser humano com a natureza: como as ações humanas afetam o meio ambiente e a importância de preservá-lo.

Preservação da Natureza e da Biodiversidade:

- O que são os ecossistemas: florestas, oceanos, rios e outros ambientes naturais.
- A importância dos animais e plantas para o equilíbrio ecológico.
- Espécies ameaçadas de extinção e a importância da conservação da biodiversidade.

Recursos Naturais e Sustentabilidade:

- Definição de recursos naturais: renováveis e não renováveis.
- Consumo responsável: como o consumo consciente pode impactar a preservação dos recursos naturais.
- Reciclagem, reutilização e redução de resíduos: práticas de gestão de resíduos e como elas contribuem para a saúde do planeta.

Água e sua Conservação:

- Mudanças Climáticas e seus Efeitos: Importância da água para a vida e como ela circula nos ecossistemas.
- Como economizar água e evitar o desperdício.
- A importância da preservação dos corpos hídricos e da proteção das fontes de água.

O que são as mudanças climáticas e como elas afetam o planeta.

- Causas das mudanças climáticas: poluição, desmatamento e queima de combustíveis fósseis.
- Ações individuais e coletivas para combater as mudanças climáticas.

Práticas Sustentáveis e Educação para Cidadania Ambiental:

- A importância de pequenas atitudes no dia a dia, como plantar árvores, economizar energia e separar o lixo.
- O papel da comunidade e da escola na preservação do meio ambiente.
- Projetos de educação ambiental: hortas escolares, coleta seletiva e limpeza de áreas públicas.

Metodologia:

- Atividades Lúdicas e Interativas: Jogos, dramatizações e atividades artísticas (como desenhos e murais) para ensinar sobre o meio ambiente e as ações sustentáveis.
- Projetos Interdisciplinares: Ações e projetos integrados entre as áreas de Ciências, Geografia, Artes e Matemática, com foco em temas ambientais.
- Visitas e Ações Práticas: Passeios em parques, reservas naturais e estações de tratamento de água ou esgoto, além de ações de limpeza e plantio em espaços públicos.
- Oficinas e Dinâmicas: Realização de oficinas sobre compostagem, reciclagem, criação de hortas escolares e outras práticas ambientais.
- Discussões e Reflexões: Roda de conversa sobre problemas ambientais atuais, como o desmatamento, a poluição e as mudanças climáticas, com o objetivo de promover o pensamento crítico.
- Parcerias e Palestras: Convidar especialistas, como biólogos, engenheiros ambientais e ativistas, para falar sobre as questões ambientais, enriquecendo o aprendizado.

Resultados Esperados:

- Desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica e responsável nos alunos.
- Adoção de práticas sustentáveis no dia a dia, tanto dentro da escola quanto em suas casas e comunidades.
- Engajamento dos alunos em ações práticas de preservação/conservação e melhoria do meio ambiente.
- Formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade no cuidado do planeta e na promoção da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Vânia D. Educação Ambiental na Escola: Por uma pedagogia da sustentabilidade. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. Educação e Meio Ambiente: Caminhos para a sustentabilidade. São Paulo: Editora Ática, 2012.

SOUSA, Elisabete. A Educação Ambiental na Infância: Teoria e prática para professores e educadores. São Paulo: Cortez, 2014.

4.5 Estratégias para o Desenvolvimento de Arte e Cultura

O trabalho com a Arte e Cultura, em suas diversas linguagens, oferece ao aluno uma experiência formativa rica, despertando o respeito pela diversidade cultural e artística, e ampliando suas percepções sensoriais e estéticas.

Objetivos:

- Desenvolver a expressão e a percepção artística por meio de atividades lúdicas que envolvem o corpo, o movimento, a música, o desenho, a pintura, a escultura e outras formas de manifestação artística.
- Promover a apreciação da diversidade cultural e artística, respeitando as diferentes manifestações culturais e artísticas de diversas regiões, etnias e povos.
- Estimular a imaginação e a criatividade, incentivando os alunos a se expressarem através de múltiplas linguagens e formas artísticas.
- Explorar o processo de criação e fruição artística em um ambiente de aprendizado descontraído e prazeroso.
- Incentivar o trabalho colaborativo por meio de práticas que envolvem o coletivo e a troca de experiências artísticas.
- Fortalecer a reflexão sobre o papel da arte e da cultura na sociedade e na construção da identidade pessoal e coletiva.

Ao final da implementação do componente curricular Arte e Cultura em Proposta Lúdica, espera-se que os alunos:

Desenvolvam a criatividade e expressão artística:

Os estudantes serão capazes de utilizar diversas linguagens artísticas (visuais, musicais, teatrais, corporais) como forma de expressão e comunicação. Através de atividades lúdicas, eles aprenderão a explorar e externalizar suas ideias, sentimentos e percepções, criando produções artísticas individuais e coletivas.

Vygotsky (2001), ao enfatizar o papel da arte na formação do indivíduo, destaca que o processo criativo é fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional das

crianças, permitindo-lhes expressar suas emoções e compreendê-las através da produção artística.

Apreciem e respeitem a diversidade cultural:

Os alunos serão capazes de reconhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais, seja no Brasil ou no mundo, compreendendo a arte como uma forma de expressão da identidade de povos e comunidades. Isso inclui o respeito e a integração das diferentes culturas, etnias e tradições e que desenvolvam o gosto pela arte e cultura.

Nesse sentido, a vivência de diferentes formas de arte e cultura de maneira lúdica, contribui para que os alunos sejam capazes de criar um gosto e um apreço pela arte, o qual será uma base para futuras investigações e envolvimento com as práticas culturais ao longo de suas vidas.

4.6 Estratégias para o Desenvolvimento de Esporte e Lazer

Essa proposta curricular tem como objetivo complementar a educação, promovendo o desenvolvimento social, físico, emocional e cognitivo dos alunos além de fortalecer a cultura local e a diversidade através da Base Nacional Comum Curricular.

Oficinas de Esporte:

- Envolve atividades físicas como jogos, esportes individuais e coletivos, dança e ginástica, com o objetivo de desenvolver habilidades motoras, a saúde e o bem-estar, além de promover valores como trabalho em equipe, disciplina e concentração.
- Pode incluir atividades como futebol, vôlei, basquete, atletismo, judô, natação, entre outras.

Oficinas de Lazer:

- Incluem atividades culturais, artísticas, lúdicas e de recreação, com foco em desenvolver a criatividade, a expressão e a interação social dos alunos.
- Podem incluir atividades como música, teatro, dança, artesanato, pintura, jogos pedagógicos, passeios e oficinas de leitura.

- O objetivo é promover o prazer e a alegria, o que pode melhorar o aprendizado em sala de aula.

Objetivos:

- Princípio educativo: Intencionalidade da prática pedagógica através do lúdico.
- Participação: Proporcionar práticas em que os indivíduos sejam encorajados práticas coletivas e de solidariedade através da cooperação na atividade física garantindo o indivíduo como protagonista na promoção das próprias atividades.
- Inclusão: Incentivar a participação coletiva, independente de condicionalidade física ou integrativa do indivíduo. Acolhendo culturas distintas e adaptações necessárias para multiplicidade da experiência humana.
- Coeducação: Observar a garantia que os educandos e educadores possam compartilhar suas experiências de vida e expectativas mediante a ação-reflexão pedagógica e responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem.
- Cooperação: Fomentação do espírito comunitário dos educandos através de atividades lúdicas e esportivas coletivas envolvendo ações conjuntas que visem um bem comum.
- Corresponsabilidade: Estimular a autonomia e responsabilidade dos educandos na tomada de decisões para as práticas propostas. Possibilitar vias para o conhecimento dos limites individuais e coletivos oportunizando o autoconhecimento de si e do outro.

Metodologia:

A metodologia será pautada em práticas extracurriculares que possibilitem novas experiências aos alunos através de forma lúdica e dinâmica, podendo ser utilizados jogos coletivos e individuais; brincadeiras; jogos de tabuleiro; músicas; danças, de forma linear e ampla possibilitando ao professor a modulação das atividades propostas de acordo com a individualidade de cada educando reforçando aprendizagens que preparem o indivíduo de forma integral para vivência na sociedade em diversos aspectos cognitivos, emocionais e fisiológicos.

Resultados Esperados:

- Desenvolvimento das dimensões:
 - Emocional;
 - Física;
 - Cultural;
 - Social;
 - Intelectual;
- Práticas esportivas com intencionalidade;
- Promoção do desenvolvimento integral dos sujeitos;
- Promoção da sociabilidade e
- Fortalecimento dos laços comunitários;
- Desenvolvimento motor,
- Desenvolvimento dada coordenação;
- Desenvolvimento da espacialidade;
- Ampliação de repertório sobre práticas culturais e esportivas ao redor do globo;
- A compreensão sobre regras e solidariedade.

4.7 Estratégias Lúdicas na Cultura Digital

Cada vez em maior utilização, as mídias e tecnologias vem ganhando espaço na rotina diária em sala de aula. O Ensino Integral em tempo integral visa a valorização desses recursos práticos para a consolidação e construção pedagógica dos estudantes. A oficina inclui diversas práticas pedagógicas como por exemplo: Plataformas de ensino online; softwares de jogos; criação de conteúdos; e-books para reforço dos conteúdos relacionados no ensino regular; rodas de conversas para dialogar sobre a importância da educação digital e segurança na internet.

Objetivos:

- Capacitar os estudantes na utilização das ferramentas tecnológicas educacionais;
- Promover a equidade entre todos ofertando o acesso as mídias tecnológicas e novos recursos pedagógicos;

- Oportunizar a construção de valores; incentivar o desenvolvimento integral tanto dos estudantes quanto dos docentes através das novas tecnologias;
- Construir vínculos de cooperação através de atividades coletivas.

Metodologia:

Nesta oficina, a metodologia será aplicada a partir de demonstração de atividades práticas com as ferramentas de tecnologia disponíveis permitindo a experimentação e apropriação dos estudantes com as mesmas. O professor será mediador de rodas de conversa, diálogos e reflexões sobre o uso das tecnologias na sociedade atual e em sala de aula construindo um ambiente reflexivo e transformador através da didática proposta. Cada instituição poderá promover eventos de exposição e exploração do que está sendo trabalhado em sala de aula. Em parceria, alunos e professor poderão desenvolver recursos tecnológicos tais como: vídeos; jogos e e-books para materializar os conteúdos teóricos trabalhados gerando novas vivências; saberes e ampliação da implantação das tecnologias na rotina escolar.

Resultados Esperados:

- Melhora do engajamento dos alunos através de aulas mais dinâmicas com o uso das tecnologias educacionais;
- Promoção da criatividade e inovação com a utilização de ferramentas de criação de conteúdo;
- Facilitar a aprendizagem através de atividades que despertem a concentração; imaginação e desenvolvimento psicomotor;
- Desenvolvimento de habilidades digitais potencializando o fator criar, comunicar e elaborar;
- Fortalecimento da conexão comunidade/escola através de atividades lúdicas que fortaleçam esse vínculo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. (2014). Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa. Brasília: MEC.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Centro de Referências em Educação Integral. 2013.
<https://educacaointegral.org.br/>

SESC. Perspectiva do esporte educacional em projetos sociais: o caso do programa Segundo Tempo e do Esporte e Lazer da Cidade. Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer.

V

Avaliação, Frequência e Organização de Carga Horária



5.0 Avaliação

Os alunos de Educação de Educação Infantil terão como critério a Avaliação diagnóstica da aprendizagem através de acompanhamento contínuo de desenvolvimento Trimestral através de Parecer Descritivo da Aprendizagem e Portifólio Anual de acordo com os campos de experiência da Educação Infantil.

A avaliação no Ensino Integral será processual nas turmas de Ensino Fundamental, a qual ocorrerá através do Registro Trimestral de Acompanhamento de Desenvolvimento do Aluno nas atividades complementares, sem objetivo de promoção, não sendo utilizada a aferição de nota ou conceito nas turmas de Ensino Integral do 1º ao 5º ano. Nos componentes curriculares comuns ao Ensino Fundamental Regular permanecerá a mesma avaliação e periodicidade estipulada pela SEMEDI.

5.1 Frequência

O Registro de Frequência ocorrerá diariamente através do Livro de Registro de Classe Online Municípios (LRCOM), de acordo com as deliberações do Governo do Estado e COMED, os pais ou responsáveis legais no ato da matrícula deverão estar cientes que a frequência do Estudante não poderá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no turno único.

Na Educação Infantil, a matrícula será cancelada após 15 dias de faltas consecutivas, ou trinta dias de faltas alternadas bimestralmente, sem justificativas, esgotadas e registradas todas as possibilidades de contato com a família, observando o seu dispositivo no Regimento Escolar.

5.2 Organização da Carga Horária

Na organização da Carga horária nas Instituições em Tempo Integral, observar-se-á:

I- 9 (nove) horas, com intervalos de 1 (uma) hora para almoço e 20 minutos em cada período para recreio aplicada ao Ensino Fundamental para a Jornada em estendida (turno e Contraturno);

II- 9 (nove) horas, com intervalos para a alimentação e repouso aplicado à Educação Infantil

A Organização da Carga Horária nas Oficinas se dará através em 20 horas semanais para o trabalho do currículo básico aplicado ao Ensino Fundamental e Educação Infantil;

As Oficinas Pedagógicas com Componentes curriculares serão distribuídas em 3 (três) aulas diárias com duração de 01 (uma) hora cada aula, totalizando 15 (quinze) horas semanais.

Durante o horário do Almoço ocorrerão oficinas de recreação de acordo com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e aprovação da Divisão de Ensino Integral.

QUADRO 1: GRADE DOS COMPONENTES CURRICULARES – ENSINO REGULAR

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano	
		CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
Linguagens	Língua Portuguesa	7	280	7	280	7	280	7	280	7	280
	Arte	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
Matemática	Matemática	7	280	7	280	7	280	7	280	7	280
Ciências da Natureza	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120
Ciências Humanas	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
Total		28	1120	28	1120	28	1120	28	1120	28	1120

Turno: Parcial

Carga Horária Semanal (CHS)

Carga Horária Anual (CHA)

Dias letivos: 200

Intervalo: 20 minutos

QUADRO 2: GRADE DAS OFICINAS OBRIGATÓRIAS

Macrocampos	Oficinas	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano	
		CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
Cultura e Artes	Cultura e Artes: Educação Patrimonial	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
Acompanhamento Pedagógico	Língua Portuguesa	03	120	03	120	03	120	03	120	03	120
	Matemática										
Meio Ambiente	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
Promoção da Saúde	Saúde e Educação Socioemocional	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
Comunicação, uso de mídias e Cultura Digital	Cultura Digital: Mentes Conectadas	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
Total de carga horária - CHS		11	440	11	440	11	440	11	440	11	440

QUADRO 2: GRADE DAS OFICINAS ELETIVAS

Macrocampos	Oficinas	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano	
		CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
Esporte e Lazer	Jogos e Recreação	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
Educação Econômica	Cidadania Econômica	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
Total de carga horária - CHS		04	160	04	160	04	160	04	160	04	160

Turno: Integral**Carga Horária Semanal (CHS)****Carga Horária Anual (CHA)****Dias letivos:** 200**Intervalo:** 20 minutos**Considerações Finais:**

Na busca pela compreensão dos fatores que consolidam o Ensino de (em)Tempo Integral de qualidade foram consideradas na elaboração deste documento a BNCC, Referencial Curricular Municipal, Plano Nacional de Educação e o Guia de Políticas para as Escolas em Tempo Integral do Ministério da Educação, no intuito da construção de uma proposta que contribua para a formação Integral de nossos estudantes considerados o desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e cultural.

Reafirmamos que o objetivo desta política educacional está ancorada em promover um Ensino Integral comprometido com o bem-estar de nossos estudantes e sua aprendizagem tendo em vistas as potencialidades da ludicidade, recomposição de

aprendizagens, desenvolvimento emocional e social, saberes estes que os acompanharão ao longo de toda a sua vida.

Assim, este documento visará orientar a ação docente de acordo com:

Princípios éticos voltados a construção de sua identidade pessoal, social e cultural. Portanto, as ações realizadas possibilitarão práticas pedagógicas docentes que facilitarão o avanço no processo de ensino e de aprendizagens dos estudantes. Logo, as interações e as brincadeiras fortalecerão as suas relações pessoais e sociais.

Princípios estéticos visarão orientar as diversas formas de explorar, sons, movimentos, texturas, palavras, cores, emoções e vivências ampliando suas diversas formas de aprender e transformar através da ação educativa a si mesmo e suas comunidades.

Princípios políticos que dizem respeito a participação e protagonismo estudantil, seja explorando suas múltiplas formas de comunicação sua expressão, formas que dialogar, questionar e se posicionar sobre assuntos referentes a si mesmo e sua comunidade.

Assim encerramos este documento e informamos que outras orientações sobre o Ensino Integral poderão ser redigidos posteriormente de acordo com os procedimentos de Instruções Normativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. A. (2010). O currículo no ensino integral: desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Moderna.

ARROYO, Miguel. FERNANDES, B. Mançano. A Educação Básica e o Movimento Social no Campo. Vol.2. Brasília, 1999. p.25

BOSA, Cleonice Alves. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 20, n. 3, p. 173-183, 2014

BRASIL. Ministério da Educação. (2007). Plano de Ações Articuladas (PAR): Ensino Integral. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação. (2014). Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação. (2014). Base Nacional Comum Curricular: Matemática. Brasília: MEC.

CAED. Prova Paraná Mais. Disponível em : <https://avaliacaoemonitoramentoparana.caeddigital.net/#!/pagina-inicial> Acesso em: 20 mar 2025.

CALDART, Roseli Salete. A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In: Munarim, A. et al. (org.). Educação do campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. 10 perguntas e respostas sobre Educação Integral em tempo integral. In. São Paulo: Centro de Referências em Educação Integral, s/d. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2024/04/material-de-apoio-a-formulacao-e-implementacao-de-politicas-municipais-de-educacao-integral-em-tempo-integral.pdf> . Acesso em: 20 mar 2025.

CASTRO, Vânia D. Educação Ambiental na Escola: Por uma pedagogia da sustentabilidade. São Paulo: Cortez, 2010.

COELHO, Lígia Marta Coimbra Costa. Educação brasileira e(m) tempo integral , Rio de Janeiro: Vozes, 2002

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. O Planejamento da prática docente. Cap4, p. 107-132. Brasília-DF. Liber Livros. 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. Educação integral: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009

GADOTTI, Moacir. Educação e Meio Ambiente: Caminhos para a sustentabilidade. São Paulo: Editora Ática, 2012.

GILLIGAN, C. (2018). In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development. Cambridge: Harvard University Press.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação, 2017, p. 137

INEP. Resultados do IDEB. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 20 mar 2025.

KISHIMOTO, T. M. (1999). O jogo e a educação. São Paulo: Cortez.

LEONTIEV, Alexei N. Atividade, consciência e personalidade. **Buenos Aires: Ciencias del Hombre**, 1988.

LÉVINAS, E. (1961). Totalidade e Infinito. Lisboa: Edições 70.

MEC. Educação Integral. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral> . Acesso em: 20 mar 2025.

MORIN, E. (1999). Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SOARES, Rosemary Dore. A concepção Gramsciana do Estado e o debate sobre a escola. Ijuí: UNIJUÍ, 2000

NODDINGS, N. (2020). Educating for Caring Relationships. New York: Teachers College Press.

OLIVEIRA, A. M. (2018). Impactos do ensino integral no Brasil: avaliação e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV.

PARANÁ. Dispõe sobre a criação do Programa Educa Juntos no âmbito do Estado do Paraná e dá outras providências. Lei 21323/2022. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-21323-2022-parana-dispoe-sobre-a-criacao-do-programa-educa-juntos-no-ambito-do-estado-do-parana-e-da-outras-providencias> . Acesso em: 20 mar 2025

PINO, A. A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação. Psicologia USP, v. 21, n. 4, p. 741-756, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a06.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025.

SOUSA, Elisabete. A Educação Ambiental na Infância: Teoria e prática para professores e educadores. São Paulo: Cortez, 2014.

VYGOTSKY, L. S. (2001). A Formação Social da Mente (Original publicado em 1934). São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología.** Madrid: Visor, 1997

WENGER, Etienne. Communities of practice: A brief introduction. 2011. Disponível em: https://www.ohr.wisc.edu/cop/articles/communities_practice_intro_wenger.pdf. Acesso em 09 de abr. de 2025.